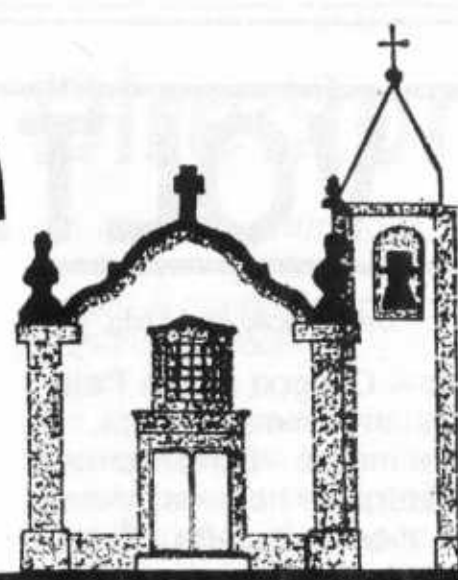


D. Nôemir de Jesus e Jesus Maria Barão
Pedro João Grande

DA

VOZ DA GRAÇA



NODEIRINHO (3270 Pedrógão Grande) — Telef. 52287

(Depósito Legal n.º 236/82)

MENSÁRIO — (AVENÇA)

ANO XXVIII — N.º 324
15 de Outubro de 1989

Director e Proprietário:
ANÍBAL HENRIQUES COELHO

Composição e impressão:
Gráfica Almondina / Torres Novas

Preço: série de 12 números,
um ano — 500\$00



O ESQUIFE DO MARQUÊS DE POMBAL



O esquife do marquês de Pombal

«La Nacion», jornal argentino, de 6 de Outubro de 1935, publicou o seguinte disparate: «El estadista insepulto, El Marquês de Pombal — 1699-1782. Permanece aun insepulto.

Maria I de Portugal, su grande enemiga, ordenó que el cadáver del grande estadista no fuera sepultado durante 100 anos para su ludíbrio. El feretro permanece en la ciudad de Pombal, provincia da Extremadura, Portugal».

Esta nota é ilustrada pelo desenho do esquife.

É preciso repôr as coisas no seu verdadeiro lugar, para esclarecimento dos portugueses que tenham lido o citado trecho de «La Nacion». Mesmo que tivesse sido determinada aquela condenação do cadáver do Marquês, este já teria sido sepultado em 1882, pois ele falecera a 8 de Maio de 1782, desterrado na vila de Pombal que nunca foi cidade.

Continua na pág. 3

VOLTA AO MUNDO

Albufeira — Uma carta enviada, em 24 de Junho de 89, de manhã, de Albufeira para Leiria por Carlos Gonçalves Rodrigues Pinto, só chegou ao destino no dia 4 de Agosto de

89 à tarde, 12 dias de caminho. O selo não levou carimbo nem data, nem de Albufeira nem de Leiria. Foi inutilizado a esferográfica.

Terá andado de camelo?

Castanheira de Pera — No princípio do ano lectivo, começou a funcionar a Escola profissional, com um curso técnico de produção têxtil, com aduração de três anos. Os alunos inscritos tinham o 9.º ano de escolaridade.

UMA FIGURA HISTÓRICA DE ALTO RELEVO

A religião é como o sal que não deve usar-se de mais nem de menos.

Assim costumava dizer o Bispo de Viseu, D. António Alves Martins.

Homem de virtudes insígnies, guardava, sob a cortiça do seu aspecto, uma alma bondosa, nobre e equilibradamente religiosa.

É certo que não tinha as maneiras calmas, serenas e gentis dos prelados. Era ativo no contacto com os grandes. Era justo e humilde com os pobres. Fora guerrilheiro e jornalista de pulso.

Antes do báculo, usava o bengalão de correia e ponta de aço.

Uma vez, na qualidade de ministro do Reino, foi ao Paço. Os príncipes D. Carlos e D.



D. António Alves Martins

Afonso foram beijar-lhe o anel. Levantou-os para o colo, e

Continua na pág. 3

Elvas — Uma mulher espanhola, autuada por estacionamento proibido, numa das ruas da cidade, disse, no posto da Polícia, que os polícias portugueses são todos umas bestas e uns animais que só dificultam a vida aos turistas. Foi enviada ao Tribunal, onde foi condenada ao pagamento de trinta contos, ou 50 dias de prisão.

Antes quis pagar do que ir para a gaiola.

Espanha — 400 mil jovens — mais de 15 mil portugueses — ouviram João Paulo II, em Santiago de Compostela. Só a doutrina Cristã é Caminho, tem Verdade e dá Vida.

Itália — Numa trovoadra medonha, um raio matou duas crianças que se abrigavam da chuva torrencial, debaixo de uma árvore. Mais sete ficaram feridas. A árvore nada sofreu.

Continua na pág. 2

Donativo para o Hospital: MIL CONTOS para compra de equipamento

O comendador Manuel Nunes Correia, fez um donativo de mil contos ao Hospital de Castelo Branco, para aquisição de equipamento.



«O comendador Manuel Correia, sócio honorário do Lions Clube de Castelo Branco, sabendo das graves carências do Hospital de Castelo Branco, enviou um cheque de mil contos para ser entregue à direcção do hospital para compra de equipamentos mais necessários», disse Jorge Gouveia, presidente do Lions.

O coronel Guardado Moreira, director do Hospital de Castelo Branco após ter recebido o cheque disse que «numa sociedade materialista como a dos nossos dias é salutar ver como ainda há homens bons e generosos que se lembram dos seus semelhantes».

Continua na pág. 3

UM PROGRAMA DE CANDIDATO à Câmara Municipal

Por Carlos Manuel Santos Coelho

Se eu fosse candidato à Presidência da C. M. de Castanheira de Pera, a minha plataforma de governo seria esta:

1 — Continuava abrindo estradas úteis ao público, mesmo que a princípio só de terra.

2 — Incentivava a micro-empresa, a empresa familiar.

3 — À Ribeira de Pêra dava um jeito dos terrenos serem doados às micro-empresas.

4 — Comprava ou pedia aos órgãos competentes computadores para as escolas primárias, Casa da Criança, ciclo e escolas de deficientes.

5 — Abria uma escola de computadores para fazer programas para a micro-empresa. Temos na Castanheira um



O Sr. Carlos Manuel dos Santos Coelho, com meia dúzia de amigos, no dia 21 de Julho de 1989.

Continua na pág. 6

VOLTA AO MUNDO

Continuação da 1ª pág.

Líbia — Chegou a este País, através de animais vivos, a terrível mosca «Screwworm», devoradora de homens, maior que a mosca caseira. É um insecto de um azul esverdeado escuro, com olhos cor de laranja. Poderá atingir o território português, pois a Europa do Sul é zona ameaçada.

Lisboa — Em 21 de Agosto, o Presidente da República promulgou o diploma do Governo que marca para 17 de Dezembro de 1989 a data das eleições autárquicas.

Leiria — A C.M. processa a Junta de Freguesia de Fátima por esta vender terrenos que pertencem a Santa Catarina da Serra.

— No dia 1 de Outubro, foram solenemente festejadas as Bodas de Ouro Sacerdotais e as Bodas de Prata Episcopais do Sr. D. Alberto Cosme do Amaral, Bispo de Leiria — Fátima.

«Voz da Graça» felicita o Ex.º Prelado que anteriormente foi Bispo Auxiliar de Coimbra e vinha a Figueiró dos Vinhos presidir às conferências do Arciprestado.

Tocha — No dia 7 de Agosto, foi apanhada nas redes uma enorme tartaruga, com 1,60 m de comprimento e 400 kg. de peso.

Tinha na boca três peixes de bom tamanho. Foram necessários 12 pescadores para a porem em seco. Não foi possível conservá-la viva. Já deveria contar umas boas dezenas de anos. A tartaruga pode atingir 3,5 m de comprimento e o peso de 1500 quilos, e a idade de 400 anos!

Lisboa — No dia 3 de Agosto, foi publicada na «Folha Oficial» uma portaria a regular a plantação de eucaliptos, que fica proibida a menos de 20 metros de terrenos cultivados, e a menos de 30 metros de nascentes, muros e prédios urbanos.

Coimbra — O mês de Julho de 1989 foi o mês mais quente dos últimos 143 anos passados, em Lisboa, Coimbra e Évora.

Alemanha — Descobriu-se agora que foi feito, em 1939, um tratado *secreto*, entre

Hitler da Alemanha e o Governo Comunista da Rússia.

De mãos dadas, o Nazismo e o Comunismo dividiam entre si a Polónia, a Estónia, a Lituânia e outros países da Europa de Leste, o que se verificou, mesmo com a derrota de Hitler, depois da última Grande Guerra.

A mentir com quantos dentes tinham na boca, os governantes russos negaram sempre a existência dessa combinação secreta.

Disfrutando de alguma liberdade agora existente na Rússia, alguns parlamentares deram a público a triste verdade sobre tão vergonhoso tratado secreto. Revelou-se assim mais um aspecto da hipocrisia e do cinismo russo e comunista.

Todos vamos sabendo a eterna mentira do comunismo, embora ainda haja infelizmente quem tenha os olhos tapados, e continue a arrastar o jugo comunista, como cegos que não querem ver. E se todos esses cegos mudassem a sua residência para a Rússia, Cuba e países satélites? Seria óptimo, porque iriam conhecer, por experiência própria, a beleza do paraíso comunista.

Porto — As duas gémeas siamesas, Liliana e Sandra, nascidas no Porto, em Julho de 1989, foram já separadas, no dia 6 de Setembro, no Hospital de D. Estefânia, em Lisboa, por uma equipa médica, chefiada pelo cirurgião Gentil Martins.

A operação foi normal, esperando-se que dentro de duas semanas as bebés possam ir para casa.

Colômbia — Os Estados Unidos estão decididos firmemente a auxiliar a Colômbia na sua luta renhida contra os traficantes da droga. A Inglaterra junta-se ao combate.

Polónia — Tomou posse o novo governo, com exclusão de comunistas que há mais de 40 anos têm desgraçado o país. É uma libertação que agrada à maioria da população escravizada da nação. Triunfará.

Lech Walesa, do Solidariedade, vem a Portugal, e será doutorado «Honoris Causa» pela Universidade de Coimbra. O convite foi feito pela Associação Portuguesa de Jovens Farmacêuticos, com o patrocínio do P.R.

Ansião — O presidente da C.M., Sr. Manuel Júlio Marques, alegando falta de confiança política do seu partido (PSD), no dia 4 de Setembro não compareceu nos Paços do Concelho, como habitualmente, e fez entrega do pedido de renúncia ao mandato presidencial.

Porto — Na noite de 2 para 3 de Setembro pára-quedistas que regressavam ao Quartel de S. Jacinto envolveram-se em confronto com a Polícia do Exército.

A refrega só terminou meia hora depois, com a chegada da PSP. Esta enfiou com os militares à força dentro do comboio.

Em resultado de tudo isto, três carros apedrejados, vidros e telhas partidas, e um telefone estragado. Restou a ameaça de continuar esta dança de manobras entre a Polícia do Exército e os pára-quedistas, logo que calhe.

E lamentável ver defensores do povo, fardados e tudo, envolverem-se à lambada, ao muro e ao tiro, na Estação de Campanhã, no Porto, a fazer-nos recordar outra triste cena anterior, em Lisboa, de polícias de intervenção a bater noutros polícias pró-sindicalistas, utilizando os canos da água para lhes lavar as ventas que estavam cheias de pó, a pedir limpeza.

Uma vergonha! Será isto Democracia?

Quando regressarão à ordem e disciplina militar, apatnágio do nosso outrora glorioso Exército?

Pedrógão Grande — No Domingo, dia 10 de Setembro, realizou-se a Festa de N.ª S.ª da Piedade, tenho na véspera, às 21 horas, havido a Procissão das Velas, a qual decorreu com muita ordem e o máximo respeito, sob a presidência do P.º Aníbal, director da «Voz da Graça», sendo mordomos o Sr. José Henriques Eiras, e outros.

Ferreira do Zêzere — Em 1982, um lavrador tinha uma arca de madeira de choupo que, quando dava três estoiros, três dias depois chovia. Era um sinal certo de chuva.

Lisboa — A população portuguesa era de 10 milhões e 195 mil indivíduos em 1985. No ano 2000 será de 11 milhões e 141 mil.

— Portugal recebe mais 12 milhões de contos do FEDER, em parte para financiar os custos de construção e equipamento das faculdades de física e química da Universidade da Beira Interior.

Ingllaterra — Um homem foi multado em 50 contos por ter mordido no focinho dum cão, debaixo duma borracheira. O cão que morde no homem não é notícia. Mas já é notícia o homem que morde no cão.

Também por semelhante motivo, um outro homem, de 25 anos, foi condenado a não ter qualquer cão, nos próximos anos, além de ter apanhado uma «ferradela» do próprio animal, nunca autêntica e legítima defesa canina.

Figueiró dos Vinhos — A Ribeira de Alge vai fornecer água aos concelhos de Ansião, Alvaiázere e Figueiró dos Vinhos. Foi elaborado o projecto de conduta.

FORMATURA EM DIREITO

Com alta classificação, obteve a sua formatura em Direito, com rumo à advocacia, o Sr. Carlos Luís Medeiros de Carvalho, de 22 anos, filho de Delmar Domingos de Carvalho e de D. Maria Amélia da Conceição Medeiros, neto paterno de António Domingues de Carvalho, e de D. Luísa da Conceição Carvalho, de Alagoa (Vila



Facaia) e materno de Aníbal Medeiros, e de D. Isaura da Conceição Medeiros, de Figueiró dos Vinhos, nossos amigos e dignos assinantes.

«Voz da Graça» apresenta ao novo Licenciado, pais e avós, sinceros parabéns, com votos de uma futura e brilhante carreira de Advogado.

Uma petição feliz

Requeria na Corte de Madrid uma mulher e por mais que falasse com o conde-duque de Olivares, não saía despachada. Até que por conselho de um espertalhão fez um requerimento nesta forma em três quadras:

Gou D. Ana Gavilhão,
A dos olhos escondidos,
Mulher fui de três maridos,
E todos os três eram capitães.

Morreram na milícia,
Servindo sua majestade,
Fiquei eu de pouca idade,
E de mui pouca cobiça!

Bebo tinto, e como assado,
Por achaques de doença,
Suplico a V. Excelência,
Me perdoe este pecado.

Deu a mulher a petição ao conde-duque, sem saber o que continha. Ele gostou muito dela, e levou-a a El-Rei que também se riu muito, e mandou que a despachasse sem demora.

O que o socialismo roubou

O Dr. Skubiszewski é o novo Ministro dos Estrangeiros Polaco. Após ter sido designado, o novo governante, de nome impronunciável, passou às coisas sérias. Relações de igual para igual, com a URSS, sim senhor. Mas só depois de o socialismo russo devolver o que roubou.

Ele enumerou: A URSS deve reparar financeiramente a Polónia pelos bens levados pelos soldados de Stáline, após a «libertação». A URSS deve repatriar para a Polónia os descendentes de polacos desterrados que o queiram. Porque a URSS exilou para a Sibéria e para Casaquistão mais de um milhão e 800 mil polacos.

É destas exigências «anti-socialistas» que o Dr. Álvaro Cunhal tem tanto medo? Foi por essas exigências que teve de escrever, ou mandou escrever um discurso de mais de 80 páginas, lidas no calor da «Quinta de Loures»?

De «O Diabo»

Aos Médicos nunca falta o pão

O grande orador sagrado P.º António Vieira, falando dos médicos, dizia: «A todas as outras ciências ou artes pode faltar o pão, mas ninguém o tem sempre mais seguro do que o médico. Como todos somos mortais, só o médico vive do que nós morremos; e tão certo é na medicina o pão, como na mortalidade a doença. Nunca pode faltar ao médico o pão em abundância, porque não há lavoura menos dependente do tempo, ou chova ou faça sol, do que a medicina; antes, quando a chuva afoga as searas, e o sol as queima, então cresce mais a lavoura dos médicos, porque então lavram mais as enfermidades. As quaresmas dos enfermos são as páscoas dos médicos. Com as dietas de uns, fazem-se os banquetes dos outros.»

Um perigo. Alerta!

Na vila de Pedrógão Grande, em frente da C.G.D., contígua aos sanitários e ao passeio da avenida, está uma parede, com cerca de três metros de altura, suporte de um quintal, que ameaça ruína. A barriga vai-lhe crescendo e um qualquer dia estará de parto. Se se desmoronar, toda a larguesa da avenida ficará coberta de metralha. Poderá ser perigo mortal para quem for a passar na estrada.

Alertamos os serviços da C.M. para uma tal contingência.

Depois de casa roubada, trancas à porta!

«Voz da Graça»

Publicação Mensal

Redacção e Administração:
Nodeirinho / 3270 Pedrógão Grande

Director e proprietário:
Aníbal Henriques Coelho

Fotocomp., montagem, impressão:
Gráfica Almondina
Torres Novas

Preço: 500\$00, por 12 meses

Tiragem mensal de 2000 ex.

UMA FIGURA HISTÓRICA DE ALTO RELEVO

Continuação da 1.ª pág.

beijou-os na testa. E logo um cortesão, admirado da sem-cerimónia do Bispo, avisou-o: — Saiba V. Ex.ª Rev.ª que o protocolo não permite beijar os príncipes. Só se lhes pode oscular a mão.

— Ora essa! Eu beijo-os como às outras crianças, na testa ou nas faces. Na mão? Oh! isso nunca. Fique lá o meu amigo com esse privilégio, e com o de os beijar em qualquer outra parte. Até no traseiro, se quiser...

Falava daquele modo aos nobres, mas não poupava também os plebeus.

Um barbeiro, todo medidas, acabara de se afreguesar com o Bispo. Ia barbeá-lo todos os dias à sua residência, e à tarde passeava com ele no jardim fronteiro. Gostava muito de conversar, entretendo o Bispo. Certa tarde, o barbeiro apareceu com duas filhinhas para beijarem o anel do Senhor Bispo.

Vestira-as de seda, uma de azul e outra cor-de-rosa, e eram muito lindas no seu traje, com orgulho do pai.

Mas o Bispo não aplaudiu o luxo das pequenitas. Encarancou e, voltando-se para o barbeiro, perguntou-lhe:

— Que tenciona fazer destas meninas? Donas de casa, ou outra coisa? Para que as veste de seda?

— Tomem, meus amores, tomem e digam ao paizinho que lhes compre um vestidinho de chita.

Deu-lhes uma moeda, despediu-as, e continuou a passear, satisfeito consigo próprio, de consciência calma e face enrugada, sentindo a satisfação do dever cumprido.

Ramalho Ortigão dava catanada bravia no governo e no ministro do Reino, na correspondência que escrevia de Lisboa para um jornal da oposição, do Porto.

Uma tarde, o Bispo de Viseu foi à Academia Real das Ciências, cuja secretaria o escritor chefiava. Ao ouvir o seu nome na apresentação de Augusto Soromenho, não se fez desentendido:

— O Senhor, então, é quem escreve para o Porto as tundas tremendas que de lá me cascam, e que eu leio todas as manhãs, ao levantar da cama? Pois dou-lhe os parabéns por essas tosas que são boas.

E apalpando-lhe o ombro, acrescentou:

— O homem, para escrever nos jornais, quer-se de ombros largos, como para rachar lenha. Na controvérsia do jornalismo, em que há tanta má fé, tanta miséria, e tanta porcaria envolvida no conflito das opiniões opostas, o melhor jogo é ainda assim o jogo de varrer.

O Bispo tinha razão. Desgraçado do homem de letras que não tenha força para apoiar

com a sua bengala o que escreve com a sua pena.

Alguém lhe dissera que el-rei não levava a bem aquela quebra das regras palacianas.

No seu vozeirão respondeu: — Talvez Sua Majestade tenha medo que lhe caia a coroa por causa disso. Olhe, a minha não cai. — E tirando o solídeu, apontou a tonsura.

Os beatos acusaram-no de mau sacerdote, os pobres amaram-no como a um pai.

Dele disse António Enes:

«O único capital que juntou foi a estima e o respeito que lhe tem rodeado a sepultura de sentidas homenagens que lhe hão-de perpetuar a memória».

De voz firme, rude mas sincera, assistindo ao Vaticano I, recusou-se a reconhecer a infabilidade e a realeza temporal do Papa Pio IX, pelo que foi criticado por uns e elogiado por outros, como é natural, ficando bem nítido o sentido da sua personalidade.

Donativo para o Hospital: MIL CONTOS para compra de equipamento

Continuação da 1.ª pág.

O director do Hospital lembrou que «o Hospital cuja construção teve início em 1966 e ficou concluído em 72, tem graves carências, que vão desde a falta de equipamento até à de ar condicionado, tão indispensável nos dias de hoje e na região em que estamos».

Relativamente ao equipamento existente actualmente no Hospital, Guardado Moreira disse que algum «já está muito cansado outro obsoleto pelo que atitudes como a do comendador Manuel Correia são de louvar».

Quanto ao equipamento a adquirir com os mil contos, Guardado Moreira lembrou ainda «não estar totalmente definido o que vai ser, mas tudo aponta para a aquisição de um *pace maker* ou bomba de perfusão para utilização nos serviços de pediatria e prematuros».

Pela Fundação Internacional do Lions Clube, aos Comen-

dadores Manuel Nunes Correia e Maria Eva Nunes Correia foi conferido o mais alto galardão atribuído por aquela Fundação Americana, ou seja a Comenda de Melvin Jones, em Portugal.

Só o C.L. Director Internacional Rui Taveira foi agraciado com esta honraria.

A Comenda foi entregue aos Ilustres Comendadores, no dia 30 de Junho de 1989, durante um banquete do Lions Clube de Castelo Branco.

Uma distinção bem merecida pelos Ilustres homenageados.

CAFÉ 2002

Aberto todos os dias, com um excelente serviço de café

VISITE-NOS — Obrigado

Telef. 52382 — Vila Facaia

O ESQUIFE DO MARQUÊS DE POMBAL

Continuação da 1.ª pág.

Agora, porém em 1989, Pombal está ansiosa por ser elevada à categoria de cidade, e, vamos lá, bem merece, em confronto com outras vilas que já o foram, com menos mérito.

De certeza, a Rainha (Piedosa) D. Maria I não interveio no destino a dar aos votos mortais do valido D. José, seu pai. Quando vivo, condenara-o, como castigo do grande e terrível domínio que exercera. À sua residência, em Pombal, foram ouvi-lo os juizes desembargadores José Luís da França e Bruno Manuel Monteiro que se mostraram rigorosos na devassa ao grande político que durante tantos anos, dominou com despotismo os destinos de Portugal. A memória do Rei D. José será condenada juntamente com o seu velho favorito ou dominador conselheiro.

Aconselharam-no a que pedisse o perdão da Rainha. E ele assim fez, declarando aos juizes:

«Peço humildemente perdão a Sua Majestade a Rainha por todas as faltas que pude cometer. Espero obtê-lo, graças à clemência de que Sua Majestade é dotada».

Assinou uma petição à Rainha. Ao cabo de 10 meses faleceu, com 83 anos.

A 11 de Maio, o féretro foi conduzido para a igreja de St.ª António de Pombal, num coche puxado a três parelhas. Esperava-o o Bispo de Coimbra, D. Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho, sucessor do virtuoso Bispo Conde, D. Miguel d'Assunção, fundador do Seminário de Coimbra, o melhor nessa época, em Portugal. O notável orador sagrado, o beneditino Fui Joaquim de St.ª Clara, pregou o sermão, nas solenes exéquias e o prelado referido compôs em latim o seguinte epitáfio, do notável ministro:

«O Tempora! O mores!
Vir incomparabilis marchio.
Pombalensis, qui academiam Coimbreensem de com ali-hincannis a stercore esexit, mortuus est;
Ipsa vero academia nequem requiem dixit.
Oh! ingratissimi animi!
Filia iniquissima!
Oh! Jacoheum pravissimae religionis improba pedisse-qual!

Canes Josef ho primo hic jacet sue minstre toto qui cunctis notus in orbe fruit.

Mortures ecce silet, sua verum facto loquuntur.

Ipsa majorem tempora nulla dabunt».

Não se trasladou para Lisboa o corpo do marquês, porque a família o esqueceu na sua jazida de Pombal. Nem a Rainha, nem o Estado intervieram em coisa alguma neste sentido.

Cobertos de honras e opulentos, os filhos do defunto marquês deixaram-no para ali, e tinham Capela privativa na Igreja das mercês, à rua Formosa, em Lisboa.

Massena entrou em Pombal, e alguns soldados profanaram a eça do ministro: arrancaram-lhe o fato e a espada, espalhando pelo chão os seus ossos. Foi a canalha e não a realeza que pôs mão sacrílega nos despojos. Um inquisidor, seu parente, mandou recolher os ossos do estadista Sebastião José de Carvalho e Melo, e para lá ficaram, sem que sua família lhes desse jazida decente, na sua Capela. Só no dia 1 de Julho de 1856, foram trasladados para as Mercês, sendo primeiro recebidos na Câmara Municipal, os restos mortais do estadista. Promoveu o piedoso acto o 5.º marquês de Pombal, Manuel José de Carvalho e Melo Daun Albuquerque e Lorena, que sucedera no título, em 23 de Fevereiro de 1834.

O Cónego Martens Ferrão pregou um eloquente sermão. O cadáver do marquês ficou em túmulo desleal, sustentado por dois elefantes, na Igreja vizinha da rua Formosa, onde morara. A 8 de Março de 1882, celebrou-se, com grande pompa, O Centenário do Marquês de Pombal, os estudantes pediram que as cinzas do estadista fossem trasladadas para o Mosteiro de Belém. Porém o seu descendente não autorizou a homenagem, embora primeiro a tivesse consentido.

Em 1923, os restos de Pombal foram pomposamente depositos na Igreja da Memória de Belém, erguida no local do atentado contra D. José, e à qual acorrem, nos aniversários da morte do ministro, muitos admiradores da sua obra tão discutida; admirada e louvada por uns, e condenada por outros, muitos.

Sem dúvida, o marquês foi homem de alto valor, mas complexo, cruel e injusto. Por isso ele será sempre diversamente julgado. É controverso.

Por ter publicado uma célebre e bem oportuna pastoral sobre livros proibidos pela Igreja, o imortal Bispo Conde, D. Miguel da Anunciação, à ordem do marquês, alegando este a falta do beneplácito régio, foi preso em Coimbra, no seu Paço, conduzido a Lisboa, debaixo de alta escolta militar, e metido na prisão, onde passou nove anos, sem mudar a camisa! Coação de pedra!...

Epitáfio do Marquês de Pombal, traduzido em português:

«Oh! Tempos, oh! Costumes.

O incomparável homem que foi o Marquês de Pombal que há uma década ergueu do pó a Universidade de Coimbra, está morto; e ela a Universidade nem um «requiem» lhe mandou dizer. Oh! ingrátissima alma, filha vilíssima. Oh! vituperada seguidora da depravada seita, dos Jacoheus! Aqui jaz o que foi estimado ministro de José I e bem conhecido em todo o orbe. Morto e silencioso se encontra, mas suas acções por si falam. Os tempos futuros nenhum outro maior darão».

ELEITOS por misericórdia

Os eleitos de Deus não o são por causa das suas qualidades, mas por causa da misericórdia de Deus.

Não são os nossos valores que determinam as escolhas de Deus; mas é porque a sua misericórdia nos atinge de maneira criadora que Deus nos escolhe e envia!

Enganam-se aqueles que julgam podem enfeitar-se ou aprimorar-se a ponto de merecer a eleição de Deus.

Ela sempre nos precede de maneira secreta e misteriosa e quando tomamos consciência disso já Deus fez imenso caminho connosco, conduzindo-nos com a sua misericórdia, seduzindo-nos com o seu amor, preparando-nos com o seu perdão!

Olhar para trás e tomar consciência desse mistério é ficar confundido e grato; é mergulhar numa contemplação humilde, que nos pacifica e arrebatada, que nos consolida e envia.

Eleitos pela misericórdia de Deus, tornamo-nos, então, seus peregrinos e arautos, testemunhando a todos que só o amor nos salva, que só Deus é grande em nós!

CARLOS PAES

«Os Pobres na Bíblia... e na Vida de Hoje»

Foram tema na Semana Bíblica em Fátima

O tema da XII Semana Bíblica Nacional promovida pelos Franciscanos Capuchinhos em Fátima, entre 27 de Agosto e 1 de Setembro, reuniu cerca de 700 pessoas. A temática foi tratada pelos melhores especialistas na matéria e as sessões decorrerão no Seminário do Verbo Divino.

Porquê o tema da pobreza?

É comum ouvirmos hoje expressões do tipo: «Opção preferencial pelos pobres» (João Paulo II), «compromisso da Igreja com os oprimidos e marginalizados»... Que sentido têm, para os cristãos e não cristãos, tais expressões no limiar do século XXI? E, que diz a Bíblia acerca da pobreza e dos pobres? Mais, qual é, verdadeiramente, o rosto do Deus da Bíblia? É um rosto voltado para os ricos ou para os pobres? É a esta última pergunta que pretendeu responder a temática que foi tratada na XII Semana Bíblica Nacional. Porque é à luz do rosto e do coração do Deus da Bíblia que encontraremos, depois, o modo concreto de agir, em ordem à resolu-

ção dos problemas da pobreza, nos finais do século XX.

A questão do Pobre e da Pobreza na Bíblia não é, pois, uma questão menor, secundária, relativamente a outras grandes questões bíblicas já tratadas nas Semanas anteriores. A Equipa Organizadora julgou-a tão importante como os outros grandes temas bíblicos que continuarão a ser tratados, cada ano, nestas Semanas Bíblicas de Fátima (na última semana de Agosto). Com efeito, o tema do pobre e da pobreza constitui um tema fundamental que percorre todas as etapas da História da Salvação.

Foi a situação de pobreza, em que ainda vivem grandes massas humanas, que fez eclodir ideologias e movimentos sociais desde o marxismo até às chamadas «teologias políticas», entre as quais se conta a chamada «teologia da libertação». Esta sensibilidade para a pobreza, hoje, fez surgir na Igreja, e não só, uma leitura da Bíblia, perfeitamente legítima, a que poderíamos chamar «leitura social da Bíblia». Esta e muitas outras questões foram serão tratadas nesta Semana Bíblica Nacional.

Morreu o Sr. Dr. Forte



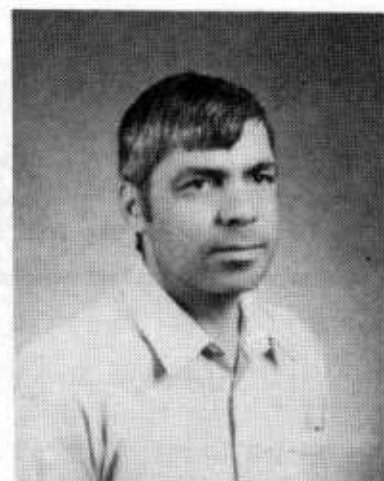
Em Monte Real, faleceu, no dia 22 de Agosto de 1989, o Sr. Dr. Alberto Teixeira Forte, advogado em Figueiró dos Vinhos, natural de Chão de Couce. Exerceu a advocacia com brilhantismo, durante uns 50 anos. Nos tribunais de Figueiró dos Vinhos, da Sertã e outras comarcas defendeu causas jurídicas que lhe deram foros de celebridade de orador forense. Desde 1950 até à ditadura comunista de Vasco Gonçalves em 1976, manteve, como Director e proprietário, o jornal «A Regeneração», onde escreveu e publicou bons artigos que agradavam aos leitores do quinzenário periódico, revelando-se assim grande jornalista da Imprensa local e Informação Social.

Era pai da Ex.^{ma} Advogada Notária, Dr.^a Marta Maria Forte, casada com o Ex.^{mo} Médico, Dr. Fernando Branco, do Engenheiro Eugénio Agria For-

te, e da Ex.^{ma} Dr.^a Maria João Agria Forte.

O funeral realizou-se no dia seguinte, para o cemitério de Figueiró dos Vinhos, com um extraordinário acompanhamento. Em sufrágio da sua alma foi celebrada Missa de 3.^o dia, na Capela de N.^a Sr.^a do Leite, em Nodeirinho.

Paz à sua alma.



Agradecimento

Castanheira de Pera

No Hospital dos Covões, Coimbra, faleceu no dia 17 de Agosto de 1989, o Sr. Domingos Manuel Antunes Simões, de 36 anos, filho do nosso assinante, Sr. Augino Francisco Santos Simões e de D. Carminda Tomás Antunes.

Era irmão de Jorge Antunes Simões e cunhado de Aurora da Piedade Mendes R. Simões.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, para o cemitério local.

Pais, irmão, cunhada e restante família agradecem a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada.

Falecimento

No lugar da Figueira, faleceu, no dia 2 de Setembro de 1989, Cesaltina Dias Ferreira Manso, solteira, de 75 anos. O seu funeral realizou-se, no dia seguinte, domingo, para o cemitério da Graça. Era irmã dos nossos assinantes António e Luís Dias Ferreira Manso, e tia do nosso vizinho e assinante, Donaciano Fonseca.

No dia 8 de Setembro, foi celebrada Missa de 7.^o dia, por sua alma, na Capela de N. Senhora do Leite, em Nodeirinho, e no dia 3 de Outubro, também Missa do 30.^o dia.



Agradecimento

No dia 27 de Agosto último, faleceu, no Hospital Egas Moniz, em Lisboa, onde residia, o Sr. Abílio dos Santos Henriques, de 63 anos, natural do lugar da Pícha, Pedrógão Grande.

Era casado com D. Maria Alice Brás Almeida Henriques, pai da nossa assinante Alice Maria Brás Henriques, e de Anabela Brás Henriques, filho de Marcolino Henriques, já falecido, e de Maria dos Santos Henriques; era irmão do Sr. Augusto Henriques e de D. Lucinda Santos Henriques, nossos assinantes.

O seu funeral realizou-se, no dia 29, para o cemitério do Lumiar, após missa de corpo presente, celebrada na Igreja de S. João de Deus.

Sua mulher, mãe, filhas, sogro, irmão e irmã agradecem reconhecidos a todos quantos o acompanharam à sua última morada ou que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar e amizade, durante a sua doença.

Paz à sua alma.



Agradecimento

Elisa Rosa, faleceu em Nodeirinho, a 21 de Agosto. Neto João Viola (pintor), nora Zulmira Silva Carvalho, irmãs Matilde e Maria do Carmo, irmão Mário Nunes Laia, cunhado Joaquim Francisco, sobrinhos e restante família, agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada.

Descanse em paz.

Morreu o relojoeiro, parou o relógio

Na Califórnia, havia um relógio que regulava, havia 44 anos a vida dos seus habitantes. Era dirigido pelo relojoeiro Charles Milkei, que um dia partiu para férias, e 24 horas depois, o relógio de Long Beach, na Califórnia, parava.

Grande foi espanto para a população da cidade, quando se veio a saber que o relojoeiro tinha morrido, no mesmo dia, e na mesma hora em que o relógio deixara de bater.

Que coincidência!

Um palito matou um homem

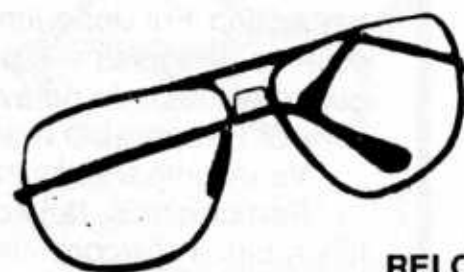
Um homem de 28 anos, engoliu um palito. Seis meses depois morreu por causa disso.

Isto passou-se na Inglaterra.

«Voz da Graça»

VENDE-SE na Redacção

Avulso — cada ex. 40\$00.
Indo pelo correio — 60\$00.



ÓPTICA

RELOJOARIA — OURIVESARIA

De: FERNANDO LOURENÇO DOS SANTOS

Máquinas de costura simples e automáticas para todos os fins. Assistência grátis e permanente.

Máquinas de escrever portáteis e comerciais e de calcular, com e sem rolo.

Telefone 5 21 05 — 3260 Figueiró dos Vinhos

Adivinha lá quem é

Eu sou. Quem?
Na Atalaia é que nasci,
Andei vinte e sete meses na
Guiné.
Muito eu lá sofri.

Quando eu assentei praça
Passava dias e noites a pensar
Muito dinheiro vou gastar,
Porque caí na desgraça.
Sou da freguesia da Graça,
Assentei praça em Queluz.
Porque acendi a luz
Sem ter maldade
Vejo passar a minha mocidade.
Eu sou. Quem?

Fui para Porto Brandão
Isto foi logo a começar
Lá tive que aguentar
Mudei para Torres Novas então.
E lembra-me muito o meu irmão
Que me faz saudades a mim.
Mudei para Faro, assim
Lembra-me pai e mãe,
Outros familiares também
Na Atalaia é que eu nasci.

Assim andei uma temporada
Até que fui mobilizado
Muito tenho aguentado
Com a minha vida amargurada.
E falando com a minha querida
amada
No baile não põe o pé
Assim mesmo é que é
E não me ralo agora.
Desde que embarquei para fora
Andei vinte sete meses na Guiné.

O Divino Semeador

Saiu o Semeador a semear
Por sobre a terra húmida, orvalhada;
Desde o romper do sol, de madrugada,
Fendendo a terra, sempre sem parar.
E aqui, nasceram mimosas e pinheiros.
Ali, eucaliptos, cedros, azinheiras;
Mais além, vinhas, milho, oliveiras,
Cerejeiras, frondosos castanheiros.
E a sua mão hábil e benigna,
Lançava sobre a terra a sementeira
A seu belo prazer, sua maneira,
Sempre numa forma sábia e digna.
E a terra, cheia de produtos seus,
Veio suprir toda a humanidade.
Porque afinal, nós temos em verdade
Um Semeador que nos ajuda: — É
Deus!

Armando David

Vendem-se

9 terrenos com árvores.
Casa de habitação, junto do
Largo da Misericórdia.
Casa de habitação, junto da
Serração.
Trata Carlos Louro — Telefo-
ne 45465 — Pedrógão Grande.

Até que o tempo passou e o dia
chegou
Acabou todo o tempo de mal
Já me encontro em PORTUGAL.
Com a minha família já estou
A minha mocidade já passou.
Isso não me rala a mim
Graças a DEUS tenho saúde sem
fim
Escondo-me das más vistas
Pois com os terroristas
Muito eu lá sofri.

Santarém
8/2/1964

O autor deseja muita saúde
a todos os leitores.
O primeiro que disser o meu
nome, tem o prémio de
500\$00.

SÓ PARA RIR

ADIVINHA

Pensam neles sem pensar.
São perdidos e cozidos, são
trincados e comidos. Andam
de qualquer maneira, mas
sempre junto à fronteira, e
entram sempre de esguelha
numa casinha sem telha. O
que é?

Solução do número anterior:
A romã

ANEDOTAS

— Sr. João Ratão, porque é
que tirou o seu filho da Esco-
la?
— Porque estavam lá a estra-
gá-lo. Ensinavam-lhe que um
quilo tem mil miligramas.
João Ratão tinha uma mer-
cearia.

— Então o Sr. merceiro
escreveu na factura que o pre-
sunto tem 9 quilos, e ele só
pesa 6!
— Desculpa lá. É que eu pe-
sei-o às avessas!

VISITAS

Deram-nos a honra da sua
visita, nesta Redacção, os
nossos amigos e Srs. a quem
agradecemos:

D. Maria Emília Rosa Go-
mes Ferreira, Miratejo; José
Luís Soares Baptista e D.ª M.ª
Helena, Vialonga; António Car-
valho da Silva, França; Casi-
miro Coelho da Silva, Várzeas;
Virgínio Dias Vitorino (Guarda
Fiscal), Lisboa; Júlio Baptista
Nunes, Reboleira; António Fer-
nandes das Neves, Reboleira;
Eng.º Luís Manuel da Costa
Baptista Nunes, Reboleira;
Manuel da Conceição Mendes,
Cabeças; Manuel Lopes Dias,
Cabeças; António da Concei-
ção Sousa, Cabeças; Luís Jor-
ge Carvalho dos Santos Mar-
tins, Póvoa de St.ª Iria; Joa-
quim Luís Simões, Camarate;
Manuel Silva Fernandes de
Jesus, França; António Jacin-
to, Moscaide; Carmelino Cos-
ta Carvalho, St.ª Antão do To-
jal; João de Oliveira, Adega;
Eduardo António Mendes, Pó-
voa de St.ª Iria; Mário Nunes
Henriques, Sacavém; Bertelín
das Neves, S. Paulo, Brasil;
Albino das Neves, Lisboa; Se-
rafim Fonseca Antunes, Lis-
boa; Vitalino do Nascimento
Neves, Seixal e D. Zaida Noé-
mia Rosa Gomes Moura, Lou-
res.

Ponte Velha do Mosteiro

Como consta do «Campeão
do Zêzere», n.º 36 de 20 de
Março de 1892, esta ponte em
madeira, foi arrematada, por
ordem da C. M. de Pedrógão,
pela quantia de 295\$00.

Esta ponte está a ser re-
construída, mas com o piso
em cimento armado. É pena,
pois deveria ser toda em ma-
deira, menos os pilares, para
manter o valor da antiguidade.
É monumento centenário.

«F.P. — 25 de Abril»

Parece, segundo os jornais,
as «Forças Populares 25 de
Abril», estão agora a ser reor-
ganizadas, por Otelio Saraiva
de Carvalho, em liberdade
condicionada, mas com uma
sigla diferente: «FAR» «Forças
Armadas Revolucionárias»,
uma organização mais forte e
dotada de todas as cautelas,
para não cometermos os erros
do passado, informou Fernan-
do Rodrigues da Silva.

VENDO

Duas armas de caça de mar-
ca distinta.

Uma Miróku japonesa, de
canos sobrepostos, extracção
automática, selector de gati-
lhos e monogatilho.

A outra Sant. Etienne Perfex
automática. Vendo por motivo
de falta de saúde.

Joaquim Jesus Coelho Dias
— Telefone n.º 9803616 — Lis-
boa.

Jornal dos Papas

O visconde de Chateau-
briand refere o facto seguinte
quase geralmente ignorado:

«É costume antigo que um
dos ministros do sacro palácio
tenha sempre corrente um re-
gisto secreto, no qual escreve
hora por hora tudo o que diz,
faz, e ordena o Santo Padre.
Quão pequeno é o número das
pessoas que pudessem con-
sentir na publicação de um se-
melhante jornal! E contudo de-
veriam todos proceder de ma-
neira que nada tivessem a re-
cear de semelhante publicida-
de.»

Ainda será assim agora?

Exposição de Gravuras

Em Venda da Esperança,
Tábua, esteve patente ao pú-
blico, até ao dia 15 de Agosto,
uma exposição de gravuras,
desenhos e aquarelas do Mes-
tre Poeta-Pintor, Monsenhor
Nunes Pereira, de Coimbra,
autor do novo livro «Contos do
Fajão», «Alminhas», e outros.

A dita exposição, na galeria
de arte «Viabeira», foi muito vi-
sitada e bem apreciada.

Porque é que o fogo queima?

O fogo ou lume é a oxidação
rápida de certas substâncias
pelo oxigénio do ar, quando
aquecidas produzindo calor e
luz, a formar a chama.

O uso do fogo pelos homens
parece existir, no mundo, há
mais de quinhentos mil anos.

Muitas e muitas lendas fa-
lam-nos da importância que a
descoberta do uso do fogo re-
presenta na história do desen-
volvimento humano.

P.e Arménio Marques

A seu pedido, deixou de
exercer as funções de Vigário
Episcopal da Beira Mar, o Pá-
roco da Figueira da Foz, e
ex-Reitor de Castanheira de
Pera, Rev. P.e Arménio Mar-
ques.

Trespasa-se

Por causa de doença, Loja.
Carlos e Maria de Lurdes Fer-
nandes Coelho David, ao pé
da Igreja: mercearia, ferra-
gens, vinhos, etc.

Telefone 45465 — Pedrógão
Grande.

Sistema Monetário Europeu

O dia 13 de Março de 1979
foi o dia em que nasceu o *ecu*,
o embrião da moeda europeia.
A moeda *ecu* vale 172\$00.

Este 10.º aniversário do
SME será talvez apenas um
entre muitos aniversários, mas
constitui um acontecimento fe-
liz e pleno de ensinamentos
para o futuro.

As greves

Quanto teremos um Governo
com coragem para promover
as alterações da lei da greve e
banir qualquer possibilidade
de greves políticas, que em
nada favorecem os trabalha-
dores?

De «O Zé»

Sapataria Casa Nova

de
Reinaldo M. Casa Nova

Torgal

Castanheira de Pera

Vende sapatos para
homens, senhoras e
crianças, em Feiras e
Mercados, aos mais
baixos preços.

DR. FERNANDO BRANCO

Médico Especialista
de Clínica Geral

Telefone 5 22 16

3260 Figueiró dos Vinhos

Consultas: segundas e sex-
tas-feiras (das 11.30 às 19 h.)

Sábados: das 9 às 14 horas

Terças, quartas e quintas-fei-
ras (das 9 às 14 e das 18
às 19 h.)

Albino Simões Pereira

PNEUS MABOR
ÓLEOS CASTROL
COMÉRCIO GERAL

Largo do Encontro
Telefone 4 51 21

3270 Pedrógão Grande

Vendem-se

Terreno de pinhal, às Mara-
nhoas, Graça, com 2000 m².
Terreno de eucalipto e so-
breiros, ao Pedregal, Marinha,
com 900 m².
Esta redacção informa.



Ourivesaria, Relojoaria e Óptica
"SILVA"

MANUEL DOS SANTOS SILVA

Com Oficina de consertos de Relógios — Prata e Ouro

Agente dos Relógios:

Certina, Seiko, Oriente, Fesa, Otor, Watch, Pulsa e outros.
Taças Desportivas e Medalhas Comemorativas.

Sede: Largo da Devesa — Telef. 036 / 45671

3270 PEDRÓGÃO GRANDE

Filial: Rua do Ramalhal — Loja do Maio

6160 OLEIROS

Residência:

Rua Adelino Amaro da Costa, Lote 19
Telef. 074 / 61185 — 6100 SERTÃO

UM PROGRAMA DE CANDIDATO à Câmara Municipal

Continuação da 1.ª pág.

grande homem em computação que é o Cantador.

6 - Tinha lá como meu assessor um economista. Quem governa são os políticos, mas quem manda são os economistas, no mundo.

7 - Na varanda da Europa, quando se fala numa micro-empresa, pensa-se logo num restaurante, num bar, numa pensão. Nisso Castanheira está bem. Só falta um hotel.

8 - Em plantação de pinheiros e eucaliptos, Castanheira também está bem.

9 - Formação duma empresa para aproveitamento dos resíduos florestais, com o mato junto, feito em prensas com cola para combustível de caldeiras, lareiras, fogões, etc.

10 - Formação duma empresa com trabalhos em pinho e eucalipto.

11 - O mel do Caldeira está bem. Só falta uma embalagem individual para aviões e hotéis.

12 - Não sou a favor da Câmara estar envolvida com empresas comerciais. Isso pertence à iniciativa privada.

Mas eu, como Presidente da Câmara, daria o pontapé inicial.

Formaria uma cooperativa ou central de compras, em Castanheira, dos produtos da terra. Mandaria fazer embalagens para embalar azeitona, queijos, mel, milho, feijão (seco e verde) uvas (verdes e secas) cerejas, marmelada, bordados, etc.

Importaria produtos e os embalaria na cooperativa, etc., etc.

Divulgava os artistas da terra: pintores, escritores, poetas, e enfim, todo o artesanato da terra.

Formaria uma central de vendas, em Lisboa, e pediria à Liga dos Amigos de Castanheira de Pêra a cedência duma sala com telefone para vender, em Lisboa e no mundo, os produtos de Castanheira de Pêra.

Castanheira de Pêra está entrando no melhor mercado do mundo, em 92, com 320 milhões de consumidores.

Em Lisboa tem castanheirenses de muita visão.

13 - É hora de mudança.

Paulo Manuel Alves dos Santos

Continuação da 8.ª pág.

ra, causando a desolação e o luto entre a família do rapaz ceifado na flor da vida.

O Comando dos Bombeiros desconhecia em absoluto a existência da arma assassina que estava guardada no cofre, havia uns 15 dias. É bom que se apure quem terá sido o portador da mesma. Uma tragédia irreparável.

«Voz da Graça» apresenta condolências à família do malogrado Paulo Manuel.

Tudo o que foi feito até agora foi bom. Dos festejos de 75 anos do Concelho, o que mais me impressionou foi a criatividade do povo castanheirense.

Porque não usar essa criatividade para criar postos de trabalho?

No mundo europeu só há espaço para as multinacionais, super-organizadas, ou para as micro-empresas familiares com muito trabalho e muita criatividade e com qualidade superior para empresas médias na Europa. Está difícil.

14 - Criaria um curso para saber a vocação dos jovens da Castanheira.

15 - Financiaria uma máquina para cada jovem iniciar uma micro-indústria.

16 - Engarrafaria a água da Castanheira.

17 - Jovem da minha terra, não tenha vergonha de suas ideias. Ponha-as em prática.

Se está a fazer um serviço de que não gosta, vire a mesa, mude de serviço. Faça o que gosta. Mas procure fazer bem feito, de forma a ficar satisfeito consigo próprio.

Lembre-se que a Ford não nasceu grande. Nasceu bem pequena na cabeça dum jovem, Henry Ford, com 60 anos.

Quando os engenheiros queriam ser melhor do que ele, amassou a pontapé o modelo construído por eles. Queriam continuar a ser o maior.

Mas os tempos mudam. E os jovens continuam a ter as suas potencialidades. Portanto, lute pelo seu ideal. Não espere que os outros arrumem para você o lugar ao sol.

A luta é violenta. Tudo o que você inventa, os outros já inventaram. Mas procure fazer melhor do que eles fizeram.

(Continua)

JOSÉ DA SILVA

MÉDICO DE CLÍNICA GERAL

Consultório: Largo Devesa

Residência: Largo do Adro

PEDRÓGÃO GRANDE

Consultas todos os dias

Serralharia Pedroguense

Caixilharia de alumínio anodizado e lacado, espelhos, etc.

Consulte-nos. Temos a melhor qualidade e ao melhor preço.

Av.ª Dr. F.º Sá Carneiro
Telef. 036/45324

3270 Pedrógão Grande

Adivinha a minha argola

Eu sou. Quem?
Na Atalaia fui nascido e criado
Andei vinte e oito meses em Angola.
E por todos sou estimado.

Quando fui militar,
Para o 15 de Infantaria
Nunca mais tive alegria,
Foi na cidade de Tomar.
Andava sempre a pensar,
Andava pior que uma barata
Um dia alguém me mata.
Eu sempre tive coragem,
Fui perseguido
pela malandragem,
Sou quem?

Eu era condutor.
Malvada especialidade!
Rompia sempre à vontade
Tivesse frio ou calor.
Nunca esqueci o amor
Como eu andava enganado
Eu nunca fui enascado.
Chegou o dia da disponibilidade
Brilhava a mocidade
Na atalaia fui nascido e criado.

Quando já estava na minha terra
A gozar à minha vontade
Passou a mocidade
A combater na guerra.
Atravessei muita serra
Na província de Angola.
Rompia muita sola
Para combater o terrorismo.
Eu e o meu maquinismo
Andei vinte e oito meses em Angola.

Eu andava no mato também
Sempre muito pensativo,
Para cá fico destruído.
Não vejo mais a minha mãe
E os outros familiares também,
Que me lembram em todo o lado.
Todos se lembram do soldado
Que regressa a PORTUGAL.
Cheguei a Atalaia no dia de Natal
E por todos sou estimado.

Santarém - 8/2/1964

O autor deseja muita saúde a todos os leitores.

O primeiro que anunciar o meu nome completo, terá o prémio de 500\$00.

VENDEM-SE

A preços módicos, pneus de ocasião, de todas as medidas, com garantia. De fora.

Vende José Viola, do Valongo — Pedrógão Grande. Aos sábados e domingos.

VENDEM-SE

As propriedades de cultivo, mato e pinheiros que pertenceram ao falecido Manuel Henriques Crujeira, Vila Façaia.

Trata Januário Dias, Várzeas.



Câmara Municipal de Pedrógão Grande

Sr. Investidor

Sr. Emigrante

Pretende investir no Sector Industrial?
Consulte o Gabinete de Apoio ao investidor, na Câmara Municipal de Pedrógão Grande.
Encontra um espaço que está a ser preparado, com 23 lotes, para instalação de pequenas e médias empresas industriais.

Beneficia de:

- Cedência de Terrenos em Loteamento Industrial, em direito pleno, a preços de incentivo (1\$00 m2)
- Incentivos Financeiros à Criação de Postos de Trabalho (até 5 vezes o vencimento mínimo nacional por posto de trabalho)
- Isenção de Taxas Municipais
- Apoio Técnico e Logístico
- Prioridade no Acesso aos Serviços Municipais

O loteamento industrial, a cerca de 1 km da Vila de Pedrógão Grande, situa-se a 50 m de distância do futuro IC8 (Via Rápida que liga Figueira da Foz a Segura), amanhã a cerca de uma hora do porto da Figueira da Foz e da Espanha, e a cerca de uma hora e meia de Lisboa e do Porto.

O paraíso soviético

A Hungria deu refúgio a mais de 10 mil alemães da República Democrática Alemã, e deu-lhes passaporte para entrarem na Alemanha Federal.

Em Pedrógão Grande, Pedrógão Pequeno, Pampilhosa da Serra, e outras terras, vivem, há vários anos muitos estrangeiros, a quem chamam alemães. Mas, segundo nos informaram eles são polacos que para fugirem ao comunismo que tem dominado e escravizado a Polónia, se refugiaram na Alemanha Federal, e de lá vieram para Portugal. Sendo assim, agora já podem regressar à sua pátria que, graças a Deus, já se libertou dum comunismo de 40 e tal anos. Mas que paraíso será esse do comunismo, donde todos querem fugir?

O medo é que guarda a vinha

Com um sabonete e um frasco de perfume, debaixo do braço, a fingir uma pistola, um argelino sequestrou um avião, entre Paris e Argel.

A sua intenção foi chamar a atenção das nações para acabar a guerra no Líbano.

VENDE-SE

CASA DE HABITAÇÃO e anexos, com terras de cultura de água corrente, 3 pedras de moinho a trabalhar, luz eléctrica privativa, testada de pinhal e eucaliptos. Na Várzea da Mó Grande, Pedrógão Grande.

Trata António Barreto Antão.



OCULISTA "SILVA"

Fornecedor das Caixas de Previdência, Casas do Povo e A.D.S.E.
Executa todo o Receituário Médico em Máquina Electrónica automática para maior perfeição dos trabalhos

Residência:
Rua Adolfo Amaro da Costa, Lote 19
Telef. 074.01185 - 0100 SERTÁ

Sede: Largo da Devesa - Telef. 036.48871
3270 PEDRÓGÃO GRANDE
Filial: Rua do Hamchal - Loja do Mole
0100 OLEIROS

D. Afonso de Castelo Branco — Bispo de Coimbra

Continuação da 8.ª pág.

monjas de Semide, unindo-as à comunidade agostiniana de Santa Ana. O bom do prelado lá teria as suas razões bem ponderadas certamente, mas que colidiam com os desejos da maioria das monjas transferidas contra a sua vontade. Por isso elas se insurgiram e exigiram o seu regresso ao seu querido convento de Semide. E o Bispo magnânimo e humilde não hesitou em admitir que a sua decisão afinal fora errada e contradizia os justos anseios das religiosas. Fez marcha atrás, depois de ir ao Mosteiro com todos os seus ministros e oficiais de justiça, e em Capítulo, e lhes fazer uma prática, exortando-as a que dessem inteira satisfação ao que Sua Santidade ordenava. Mas elas, com excepção de umas poucas interessadas na mudança por serem parentes do Bispo, prostaram-se por terra, pedindo misericórdia pelo hábito de São Bento.

O Bispo como era piedoso, vindo-lhe as lágrimas aos olhos, mandou-as levantar e foi perguntando a cada uma por si se queria voluntariamente mudar o Hábito e Regra, e todas responderam por sua boca que queriam viver e morrer no Hábito que receberam e na Regra que professaram.

Com esta resolução ficou o Bispo confuso. E a uma que falou mais livremente, mandou que a prendessem. Chegando o meirinho para lhe pegar no braço, ela lhe lançou a mão aos punhos da espada. E com isto, se levantou o Bispo, e foi-se embora, sem resolver o caso.

Uns doze dias de permanência no Mosteiro de Santa Ana aguentaram as religiosas de Semide. Estas para mostrarem que estavam firmes na sua ideia de regresso, punham de noite às janelas das suas celas candeias acesas, até que o Bispo lhes deu licença que se tornassem para o seu querido Mosteiro de Semide, o que elas logo fizeram com grande gosto. E com igual alegria os vizinhos da terra lhes vieram buscar tudo o que tinham mudado, porque sempre os mosteiros religiosos são remédio e amparo da pobreza. E para maior firmeza lhes passou o Bispo uma certidão, que elas guardavam em seu cartório em 5 de Abril de 1610.

(De «Benedictina Lusitana», de Frei Leão de St.ª Tomás.)

Este é sem dúvida um episódio muito interessante da vida da Igreja no nosso País.

D. Afonso de Castelo Branco era Doutor em Teologia pela Universidade de Coimbra.

Filho de D. António de Castelo Branco e netos dos Primeiros Condes de Vila Nova de Portimão.

O Cardeal D. Henrique, arcebispo de Évora, nomeou-o arcediogo de Penela, e seu esmoler e capelão-mór.

Em 1851 foi Bispo do Algarve.

Em 1585 foi nomeado Bispo

de Coimbra e foi-o até 1615, ano em que faleceu, em 12 de Maio, sendo a sua acção de-veras notável.

Em Faro erigiu o Paço Episcopal e a Casa da Misericórdia.

Em Coimbra, reconstruiu o Paço Episcopal, edificou o Convento dos freios de Santo Agostinho, em 1593. Ergueu a grandiosa Igreja dos Jesuítas (Sé Nova), em 1598.

Em 1606, fundou o Convento das Carmelitas Descalças. Fez o coro e outras obras do Mosteiro de Celas.

Em 1591, reuniu o Sinodo que aprovou as suas Constituições Sinodais.

Em 1603, Filipe II de Portugal nomeou-o Vice-Rei de Portugal, começando a exercer o cargo, a 22 de Agosto. Porém, em 26 de Dezembro de 1604, largou o cargo, «dizendo com apostólica liberdade que governasse El-Rei de Castela os seus leões, que ele queria apascentar as suas ovelhas.»

Foi professor do Real Colégio de S. Paulo e deputado na Mesa da Consciência e Ordens e Comissário da Bula da Santa Cruzada. Praticando a caridade em larga escala, ficou conhecido pelo Bispo-Esmoler, tendo sido um dos que mais contribuíram para que o túmulo da Rainha Santa fosse de prata.

Deixou por sua morte 30 mil cruzados para a canonização da Rainha Santa, e 20 mil para reparar as estradas de Coimbra, seis léguas em redor da cidade, além de grandes legados para o Hospital e Misericórdia de Coimbra.

Deixou manuscritos vários, sermões e pastorais. Deu grande protecção aos homens de letras, imprimindo-lhes as obras, como fez a D. Diogo Soares de Santa Maria, bispo sagiense, em França, a ipomano em Itália, a Barónio, etc. Este agradeceu mas não aceitou. O Bispo-Esmoler, de Coimbra, faleceu com 93 anos de idade. Jaz sepultado na Sé Velha de Coimbra.

Miguel Leitão de Andrade, deixou escrito na sua Miscelânea, pág. 37 - 1629: «e o Bispo de Coimbra, Dom Afonso de Castel Branco, o cingia huma cobra, feita na sua mesma carne, que sempre lhe duaou».

«É Fartar Vilanagem»

Continuação da 8.ª pág.

ze anos de aprendizagem política, o povo elvense vai confirmar que a memória do povo é curta e permitir que continuem a fazer pouco de todos nós, como até aqui?

Será que mais uma vez a população elvense se vai deixar levar pelos sorrisos, beijos e apertos de mão, para depois ser apunhalada pelas costas?

Será que depois de tudo que a nossa população tem sofrido,

E na página 215, escreveu:

«Mandou o senhor Devoto rogar a parentes, amigos e naturais lhe agasalhassem os hóspedes; o que todos fizeram de boa vontade, e assim n'uma casa se agasalhou a capela que erão padres de Coimbra e da Sertã, os melhores na música, noutra os de harpa, e rabequinha, noutra as charame-las que mandou o Bispo de Coimbra Dom Afonso Castelo Branco...»

Trata-se da Festa e tourada que ele, Leitão de Andrade, fez na vila de Pedrógão, de promessa do seu «milagroso», o regresso do cativo em Fez, Norte de África, após a derrota de Alcácer-Quibir.

Mandou D. Afonso de Castelo Branco fazer uma riquíssima urna de prata dourada, esmaltada de pedras preciosas e com vidros de cristal para nela recolher o corpo da Rainha Santa Isabel. Para o corpo da Santa mandou fazer um vestido de cambraia, com excelentes rendas, um hábito de cetim, um cordão e duas almofadas de tela encarnada. Mandou também fazer um caixão de madeira, dourado por fora, forrado de cetim por dentro, para nele se guardar a uma de prata.

O primeiro baptizado, celebrado na freguesia da Graça, de Mateuza, do Casal dos Ferreiros, data de 28 de Setembro de 1592, sendo Bispo de Coimbra D. Afonso de Castelo Branco. Presume-se que a paróquia, desmembrada da de Pedrógão Grande, terá sido criada em 15 de Agosto de 1592, por decreto do Bispo Conde, D. Afonso de Castelo Branco.

Também o primeiro baptizado, celebrado na freguesia de St.ª Catarina de Vila Facaia, data de 10 de Janeiro de 1604, de Baltazar, de Lopeanes.

Presume-se que a paróquia, desmembrada da de Pedrógão Grande, terá sido criada em 25 de Novembro de 1603, por decreto do mesmo Prelado que governou o Bispado de Coimbra, desde 1585 a 1615, trinta anos.

De certo foi no seu pontificado que as duas paróquias foram criadas.

do, não encontra coragem para sacudir quem o engana e explora a sua ingenuidade e boa-fé?

Se tal vier a acontecer nas autárquicas que se aproximam, então teremos de gritar hoje como ontem em Alcácer-Quibir; «É fartar vilanagem».

De «Notícias de Elvas»

J. Conceição

Cartas ao Director

Perroy, 22 de Agosto de 1989

Ex.º Senhor P.º Aníbal

Aproveitando o envio do cheque para pagamento do seu jornal, gostaria de fazer publicar duas frases no «Voz da Graça», acerca de Pedrógão Grande e o seu Progresso.

Pedroguenses, como é do conhecimento de todos nós, Pedrógão Grande, tem de facto evoluído algo, neste últimos anos, em melhoramentos, tais como:

O Parque de desportos de S. Mateus, o Quartel dos Bombeiros, Matadouro do Zêzere, Parque de Campismo, etc.etc.

Mas na realidade, tudo isto, ainda é pouco, para satisfazer as necessidades dos Pedroguenses, nas suas legítimas aspirações.

Sei que há vários planos e projectos, pelo menos falados e alguns já publicados em jornais, mas acontece que, o que eu acho mais importante e mais útil para toda a humanidade, é o menos falado ou quase esquecido e que tanta falta faz aos Pedroguenses e a toda a humanidade.

Pois seria um bom passo em frente, haver a iniciativa dentro de todos os corações Pedroguenses, para que haja um Hospital, na nossa Terra.

Há 40 anos atrás, tínhamos

um Hospital a funcionar, em condições regulares, aonde se faziam já operações de grande responsabilidade.

Mas este, com o decorrer dos anos, foi caindo em ruína, e ninguém mais se interessou de melhorar as condições hospitalares dos Pedroguenses, levando as pessoas, pouco a pouco, quase a esquecerem-se do Hospital, sem pensarem na triste situação em que vivem.

E só se aperceberão dessa falta, quando um dia aparece a má sorte ou o acidente.

Eu, infelizmente o reconheço porque já tive esse exemplo, tanto em Portugal como no Estrangeiro. E então há que pensarmos, que a vida pode salvar-se num pequeno minuto...!

Agora pergunto eu, quantas vidas se terão perdido, a caminho de Coimbra? E será que o novo Hospital, ainda será inaugurado nos anos 90...?

Portanto rogo a todos os Pedroguenses, o esforço e uma força de vontade, e vamos fazer pressão para que se meta mãos-à-obra.

Eu, Serafim Moreira Henriques Barata, para que este seja construído nestes próximos anos, faço a minha inscrição, em classe de pobre, com a colaboração de: 100 000 cem mil escudos - (cem contos).

Barata

SEIS QUADRAS

Passou por mim a alegria,
Disse-me adeus, foi-se embora,
Nem me disse para onde ia,
Só tenho tristeza agora.

O mundo que eu procurava
Não tive a dita de achá-lo,
Sempre me saiu a fava
No bolo-rei ao cortá-lo.

Quando a saudade entra em nós
É como o bicho na fruta,
Vai minando, chega aos olhos,
Nem a alma fica enxuta.

Quando um homem chega a velho
E da vida já se cansa,
Da saudade faz espelho
E vê-se outra vez criança.

Sou contra as drogas e o fumo,
Faz-me pena o mundo louco,
Nem a tudo me acostumo
E às más palavras sou mouco.

Eu entendo a liberdade,
Mas dentro de certas normas
Em que entre a fraternidade
Nas suas diversas formas.

Francisco Pires

Vende-se

Casa de habitação com seus logradouros - «Vivenda Caril», no Valongo, Pedrógão Grande.
Telefone 7585965 (Lisboa).

VENDE-SE

PEUGEOT 404 gasolina.
VOLKSWAGEN 1200 ou pe-
ças dos mesmos.
António Manuel Fernandes
Henriques - Troviscais

O NOSSO CORREIO

Desde 21 de Agosto a 15 de Setembro de 1989 registámos as seguintes verbas, com os nossos sinceros agradecimentos aos Senhores:

Com 11 500\$00 - Sr. Manuel Silva Fernandes Jesus, França.

Com 5 000\$00 - Sr. Bertelino das Neves, São Paulo, Brasil.

Com 2 000\$00 - Srs. Francisco Pais David, Touriscais (Fundeiros); D. Maria Helena de Jesus Bernardo, Vialonga; António Carvalho da Silva, França; Serafim Moreira H. Barata, Suíça; Albino das Neves, Lisboa e Manuel Santos Oliveira, Casal dos Ferreiros.

Com 1 500\$00 - Srs. Joaquim Campos Godinho, França e Nelson de Jesus Cabral, Coimbra.

Com 1 300\$00 - Eng.º Luís Manuel da Costa Baptista Nunes, Reboleira.

Com 1 000\$00 - Srs. António Antunes Simões, França; Serafim dos Santos Abrunheiro, Estoril; Virgílio Dias Vitorino, Lisboa; Júlio Baptista Nunes, Reboleira; António Fernandes das Neves, Reboleira; Luís Jorge Carvalho dos Santos Martins, St.º Adrião; José Luís Sancho Dias, França; Joaquim Luís Simões, Camarate; José Leitão David Neves, Lisboa; António Jacinto, Moscavide; Adelino Carvalho Henriques, Lisboa; Horácio Paiva Silva, França; Eduardo António Mendes, Póvoa de St.ª Iria; Mário Nunes Henriques, Sacavém; Luciano de Jesus, Atalaia Cimeira; João Dias de Carvalho, Lisboa; Augusto Henriques de Carvalho, Sarzedas; Aires Fernandes Roldão, Algés; Ernesto da Silva Fernandes, Troviscais Cimeiros; Américo Fernandes Coelho, Luxemburgo; Serafim Fonseca Antunes, Lisboa; D. Maria Elisa Alves Pais Pereira, Pedrógão Pequeno; Vitalino do Nascimento Neves, Seixal e José Simões Rosa, Linda-a-Velha.

Com 900\$00 - Sr. Manuel Dinis Jacinto Nunes, Troviscais.

Com 800\$00 - Srs. Armindo Paquete Nunes, Odivelas e Manuel Fernandes, Amoreira Cimeira.

Com 700\$00 - Sr. Rui Moreira da Costa, Póvoa de St.ª Iria.

Com 500\$00 - Srs. Ernesto Joaquim Alves, Lisboa; Bernardino Simões Mendes, Der-

reada Fundeira; Alberto Sequeira, Lisboa; Manuel Nunes Sequeira, Lisboa; José Tomás Pinto, Escalos do Meio; Adelino Fernandes, Sacavém; Casimiro Coelho da Silva, Várzeas; António da Conceição Sousa, Cabeças; Manuel Lopes Dias, Cabeças; Manuel da Conceição Mendes, Cabeças, Domingos Alegria Henriques, Casal d'Além; Carlos Alberto Fernandes, Lisboa; António Fernandes, Lisboa; D. Maria Gertrudes Roldão, Lisboa; Joaquim, Derreada Cimeira; Manuel Ferreira da Mata, Vale Feitoso; Carlos José da Silva, Barreiro; Manuel António da Silva, Covais; Carmelino Costa Carvalho, St.º Antão do Tojal; João de Oliveira, Adega; Manuel Fernandes, Roqueiro; Aníbal Lopes, Lisboa; Manuel Leitão e Silva, Outro Monte; D. Edite da Silva David, Lisboa; João Carlos

David Salas, Lisboa; Sérgio Martins Simões, Covais; José Fonseca da Silva, Covais; José Rosa Nunes, Cacém; Alme-rindo Baeta da Piedade, Pom-bal; Manuel Graça Leal, Poço Negro; José António, Tapada da Marcela; Cândido Lopes Roldão, Pedrógão Grande; José Pereira, Lameirão; José Graça Nunes Conceição, Lisboa e D. Zaida Noémia Rosa Gomes Moura, Flamonga.

Com 600\$00 - Sr. Albino Maria António, Lisboa.

Com 400\$00 - Srs. José Francisco, Fronteiros; D. Maria Rosa Alves da Silva, Alagoa; D. Maria Emília Rosa Gomes, Lisboa; Francisco Pires, Lisboa; Fernando Nunes Costa, Viseu Fondeiro; João de Freitas Nunes, Açores; D. Margarida Maria Isabel, Lisboa; D. Maira de Lurdes da Silva David, Pedrógão Grande e Francisco Nunes Júnior, Sobreiro.

D. Afonso de Castelo Branco - BISPO DE COIMBRA

Na Sé Catedral da Diocese de Coimbra pontificaram através dos tempos pacíficos e agitados, grandes Bispos, grandes Homens que ficaram na História. Sem sombra de dúvida, um deles foi o Bispo D. Afonso de Castelo Branco. Nasceu em Sant'Iago de Cacém, a 15 de Fevereiro de 1522 e veio a falecer em Coimbra, em 12 de Maio de

1615, depois de um pontificado glorioso de 30 anos, grandioso e magnífico em todas as muitas obras que fez; uma das principais foi a fundação do Mosteiro de Santa Ana, fora da porta do Castelo de Coimbra, em que gastou muitos milhares de cruzados.

Edificou este Mosteiro para nele recolher as Cónegas Regrantes de Santa Ana-a-Velha que viviam naquele tempo fora da cidade, em S. Martinho do Bispo, e juntamente com o fim de trazer também as religiosas de Semide, ajuntando-as todas debaixo do hábito e regra de St.º Agostinho. Para ser Priora de todas elas, mandou vir uma irmã sua, Freira professa, no Mosteiro de Santa Mónica de Lisboa, chamada ela Dona Hierónima. E para tal mudança alcançou licença do Papa Paulo V.

Sendo certo que D. Afonso de Castelo Branco foi um dos grandes Bispos de Coimbra e

«É Fartar Vilanagem»

A justiça social constantemente apregoada em actos oficiais e em momentos eleitorais, continua cada vez mais na prática, a ser um acto de traição constante à maioria do nosso povo, que em dificuldades económicas se debate para poder sobreviver no país actual.

Enquanto uns vêem agora o salário aumentado para 31 500\$00 mensais, e outros recebem, após cinquenta e mais anos de trabalho, uma pensão miserável de 9650\$00, outros há que recebem aumentos mensais de centenas de contos. Esta a justiça social deste Portugal democrático em que vivemos.

É já a partir de Outubro próximo que os autarcas passam a auferir maiores vencimentos, assim, o nosso autarca Presidente, passará a receber 346 950\$00 e os seus vereadores a tempo inteiro 277 560\$00 e a meio tempo 138 780\$00. É ou não uma

afronta ao povo trabalhador deste compungido país?

Também os Presidentes das Juntas de Freguesia passam a receber, mas este apenas 12% do vencimento do presidente da Câmara com 10 000 ou menos eleitores, enquanto este recebe 45% do vencimento do Presidente da República. Assim nas Freguesias com menos de 20 000 e mais de 5 000 eleitores, o vencimento mensal dos presidentes será de 30 840\$00; nas freguesias com 5 000 ou menos eleitores, que será o caso que a Elvas diz respeito, os presidentes vão ganhar 8% do vencimento dos presidentes da Câmara com 10 000 ou mais eleitores, o que equivale a 24 672\$00.

Como se vê continua a ser «defendida» a Justiça Social. Esta a conclusão a que chegamos pela enorme diferença verificada entre as remunerações dos presidentes das Câmaras e dos presidentes das Juntas de Freguesia. Tudo isto, porque normalmente o presidnete da Junta não é o senhor doutor, nem o senhor engenheiro, mas alguém que vem do mundo do trabalho.

Agora é que vai ser um esgatanhar entre os algozes na luta pelo poleiro e pelo tacho. Se até aqui tudo prometiam e a todas as situações se submetiam, agora é que vai ser um autêntico carnaval lá para Dezembro que se aproxima, onde não vão faltar os beijos e os apertos de mão, que para além da palhaçada donde nascem, trazem uma enorme carga de hipocrisia.

Será que ao fim destes quin-

Continua na pág. 7

Continua na pág. 7

Paulo Manuel Alves dos Santos

TRAGÉDIA EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Uma «brincadeira» estúpida com arma de fogo, no Quartel dos Bombeiros, no dia 31 de Julho de 1989, vitimou o jovem de 15 anos, Soldado da Paz, Paulo Manuel, filho de Manuel Antunes dos Santos (Manuel Estucador) e de D. Alice Silva Alves, residentes no Areal. Um tiro disparado à queima-roupa tomou o jovem bombeiro, de quem muito se podia esperar. E assim, por infelicidade, um soldado da paz, Luís Manuel Ramos de 19 anos do Chavelho, autor involuntário do disparo fatal, transformou o Quartel dos Soldados da Paz em Quartel de Soldados da Guer-

Continua na pág. 6

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Festa de Inauguração, em Cabeças

No dia 2 de Julho de 1989, foi inaugurada no lugar das Cabeças, uma Rua Nova, e conjuntamente foi inaugurado o grande melhoramento de abastecimento de água ao domicílio, obras importantes executadas pela Ex.ª Câmara de

Figueiró dos Vinhos, sob a presidência do Sr. José Simões Abreu que não se poupou a esforços para que tais obras se pudessem concretizar, o que o Povo das Cabeças não esquecerá jamais.

Foi servido um modesto bebereite, ao qual e ao acto inaugural estiveram presentes as populações de ambas as duas freguesias, de Figueiró e de Maças de D. Maria, e os Ex.ªs Srs. Presidentes da C. M. e da Assembleia Municipal, Aquiles de Almeida Morgado, Manuel Henriques Conceição, Fernando da Conceição, P.º José Brás Escaroupa, de Arega, e outros.

Foi também convidada a Autarquia da Junta de Freguesia e a Imprensa local que não compareceram aos actos inaugurados e cuja falta muito se fez sentir e lamentar, pois o povo de Cabeças muito honra de ser bairrista, sem partidismos.

O dia 2 de Julho de 1989 foi um grande dia de festa para o laborioso pessoal das Cabeças do concelho e Comarca de Figueiró dos Vinhos. Ficará na história local, para a perpétua memória.

A Comissão de Melhoramentos

OS PAPAS DA IGREJA



59 - VIRGÍLIO

Nasceu em Roma. Eleito a 29.III.537. Morreu a 7.VI.555. Obrigado por Teodora não anular as condenações da teoria eutiquiana. Enquanto delido celebrava a missa. Justiniano impôs a "Pragmática sanção" que limitava a autoridade papal sobre a fé.



60 - PELÁGIO I

Nasceu em Roma. Eleito a 16.IV.556. Morreu a 4.III.561. Sua elevação ao Pontificado sofreu a influência de Justiniano, sendo a Itália uma província do Império Bizantino. Permaneceu fiel aos princípios da ortodoxia católica. Mandou construir a Igreja dos SS. Apóstolos em Roma.

Irão aumentar?

As pensões dos reformados, segundo informações colhidas no Ministério do Emprego e Segurança Social, mais tarde ou mais cedo, aproximam-se das dos trabalhadores no activo.

Esperamos que isso seja uma realidade e acabe a desigualdade existente entre as várias classes de trabalhadores.